

# **12 PASSOS**

**PARA SE TORNAR EFETIVAMENTE  
UM CONSELHEIRO  
EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

**JULIANO PEREIRA DOS SANTOS**

### ***Você já pensou em se tornar efetivamente um Conselheiro na área de Dependência Química?***

Antes disso, peço que faça um exercício: atribua uma nota de 0 a 10 para sua motivação para descobrir o que tem nas próximas páginas, sendo 0 para nenhuma motivação e 10 para muito motivado.

Pode ser que você já se considere um conselheiro, ou já tenham dito isso a você, mas vou te mostrar quais as habilidades e características necessárias você deve reunir para se tornar um conselheiro em Dependência Química.

Nas próximas páginas vou te contar um pouco da minha história e como desenvolvi as habilidades e conhecimentos necessários para me tornar o profissional que eu preciso e quero ser.

Muitas pessoas que tem contato com a Dependência Química, seja por uma experiência pessoal com as drogas, por meio de um familiar que sofre com essa doença, ou até mesmo alguém que deseja tornar-se um voluntário para atuar nessa área, acabam se deparando com situações no dia-a-dia da dependência química que fogem a sua compreensão e que despertam inúmeras angústias e curiosidades.

Eu mesmo vivi isso antes de me profissionalizar. Passei pela experiência de um tratamento em uma Comunidade Terapêutica e durante esse período descobri que gostaria de trabalhar nessa área.

### ***Mas e aí Juliano, o que fazer nessa hora?***

Eram muitas situações dentro do tratamento e também fora dele que exigiam reflexões e compreensões que eu não tinha para oferecer naquele momento.

Diante dessa situação, comecei a observar a atuação de profissionais mais experientes e que eu tinha como uma espécie de espelho ou modelo de comportamento que eu gostaria de seguir. Essa é sempre uma escolha difícil, uma vez que você pode idealizar demais uma pessoa e criar uma imagem que, no final das contas, você vai perceber que não era bem aquilo que você

idealizou. Mas aqui já damos um grande passo na direção do Conselheiro que queremos ser.

Quando idealizamos uma pessoa, temos a triste mania de enxergar nela a perfeição, mesmo percebendo em algumas situações, condutas que não nos agradam. Olhamos, pensamos e até nos aborrecemos. Nos primeiros momentos passamos por cima, afinal aquele é o nosso ídolo. Com o tempo, essa ideia vai se desfazendo e percebemos que a pessoa idealizada é como nós, com qualidades e habilidades, mas também com dificuldades. Um ótimo exemplo para isso seriam os nossos relacionamentos. No início tudo é paixão, mas com o tempo a realidade toma conta de todos.

### ***Tudo bem Juliano, mas o que isso tem a ver com ser Conselheiro?***

Eu digo para vocês.

A primeira pessoa que o Conselheiro precisa perceber é a si mesmo. Onde estão suas forças e suas fraquezas, o quanto ele tem realmente disponibilidade, feeling e (quem sabe?) dom para seguir nessa profissão. Ajudar pessoas é algo nobre e merece toda a valorização do mundo. No entanto, na maioria do tempo, esse é um trabalho solitário que exige muita dedicação,

principalmente por se tratar de uma profissão muito pouco reconhecida, e discriminada também.

É importante seguir em frente, aprender com os erros próprios e dos outros também. Eu costumo dizer que, quando você erra tentando acertar, o problema não é tão grande, porque vem o momento da correção. Muitas vezes, você percebe que aquele erro não foi intencional ou por negligência e sim porque, naquele momento, você não sabia bem o que fazer ou não recebeu uma orientação correta. Por isso, deu o seu melhor, mas mesmo assim o resultado não foi o esperado.

Como disse anteriormente, normalmente nós procuramos um modelo de atuação, alguém em quem possamos confiar e nos espelhar. Você olha o trabalho de um psicólogo e pode achar fantástico trabalhar com a mente humana, ou presta atenção em um educador físico e percebe o quanto a atividade física pode ajudar as pessoas a mudarem o seu comportamento e o seu estilo de vida. Quanto mais você observa, mais ideias podem te surgir.

Esse é um processo bem interessante, porque podemos aprender muitas coisas importantes que podem, tanto nos auxiliar em nossas vidas pessoais, quanto na vida das pessoas que nos dispusermos a ajudar. Para aqueles que desejam ser conselheiros e

anteriormente tiveram problemas com drogas, essa experiência pode ser ainda mais significativa, uma vez que você não terá só a sua experiência pessoal para passar para o outro, mas sim pode começar a aprender uma técnica que ajude a outra pessoa de forma mais eficaz.

Claro que somente observar não é o suficiente para aprender uma técnica, nem simplesmente crer que o outro é capaz de mudanças ou até mesmo só o fato de buscar e aprimorar seu conhecimento vai te tornar um conselheiro em Dependência Química. É necessário que você reúna um conjunto de habilidades e características que possam criar uma base sólida para que você possa desenvolver esse trabalho com excelência.

Com certeza algumas dessas habilidades e características já estão com você e com mais certeza ainda, outras você precisa aprender com bastante esforço e dedicação. Para isso eu criei 12 Passos que podem te levar a ser um Conselheiro em Dependência Química, muito mais profissional e eficiente para as pessoas que te procuram.

### 1. Identificação com uma área de estudos

Um conselheiro, seja uma pessoa que se recuperou de uma Dependência Química ou alguém que nunca teve problemas com drogas, não pode se valer somente das suas experiências pessoais para ajudar outra pessoa. Claro que virtudes como o altruísmo, por exemplo, devem estar presentes em seu repertório. Contudo, devemos lembrar que na experiência da recuperação, o que foi útil e ajudou em sua recuperação, não necessariamente serve para a recuperação do outro.

Lembra quando falei sobre observar um profissional e como ele trabalha com as outras pessoas? Pois é! Às vezes, para acessar o sofrimento do outro, precisamos nos valer de técnicas que não aprendemos no dia-a-dia e em nossas vivências. É preciso dedicar um tempo aos estudos, aos livros, principalmente aqueles que nos ensinam sobre o funcionamento do ser humano e não

necessariamente aqueles que falam sobre drogas. É importante saber também sobre os efeitos das drogas no organismo, mas, muito além disso, queremos entender como o ser humano funciona e quais são os principais motivos que o levam a usar drogas.

Quais são suas angústias, ansiedades, por que algumas pessoas tem tanta dificuldade em gerenciar suas próprias emoções e principalmente por que nesses momentos não se dispõem de recursos emocionais para lidar com essas situações e terminam usando drogas para aliviar o que estão passando?

Essas são perguntas que, muitas vezes, as pessoas que se intitulam conselheiros acreditam que podem responder com facilidade, mas são perguntas que assolam a humanidade há milhares de anos sem respostas concretas que possam satisfazê-las.

Pensando nisso, e em tantas outras questões, é necessário que todo aquele que queira se tornar conselheiro ou que já se intitula um, encontre por meio de identificação, ou até mesmo por orientação de um profissional mais experiente, uma área de estudos em que possa se debruçar para aprender e desenvolver técnicas que possam ajudar com mais eficiência e trazer, cada vez mais, melhores resultados para as pessoas que procuram ajuda.

Eu mesmo, no início da minha carreira me identifiquei com a psicologia. Gostava de ver os profissionais dessa área com quem eu tinha contato trabalhando e, principalmente, ver os resultados que os dependentes químicos que se engajavam no processo da psicoterapia obtinham com o decorrer do tempo. Isso foi decisivo na escolha da minha área de estudos e atuação.

### **2. Acreditar no potencial de mudança do outro**

A Dependência Química é uma doença reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e outros órgãos nacionais e internacionais há muitos anos. As pessoas que sofrem com a Dependência Química são de diferentes raças, credos religiosos e classes sociais. Ou seja, não existe um público alvo. Ainda assim, é uma doença muito estigmatizada.

Infelizmente, para muitas pessoas não se trata de uma doença e sim de uma deficiência moral. Para estas pessoas, o indivíduo que usa drogas não é uma pessoa portadora de uma doença e sim alguém que não tem força de vontade ou vergonha na cara. Nós que trabalhamos na área, ou pretendemos trabalhar, não podemos concordar com essa segunda ideia. Ter dúvidas sobre as diversas formas como a Dependência Química atua sobre o ser humano ou até mesmo sobre os critérios diagnósticos, até pode ser algo saudável.

Contudo, em nenhum momento, enquanto conselheiro, devemos duvidar do sofrimento do outro, mesmo que esse sofrimento fuja a nossa compreensão.

Cada pessoa que procura o tratamento para a Dependência Química apresenta características muito singulares, desde condições biológicas, psicológicas, sociais e espirituais. Características essas que precisam ser avaliadas com cautela e principalmente respeitadas em cada relato que a pessoa faz. O conselheiro precisa exercer uma escuta reflexiva e anotar cada ponto que entenda como importante para o trabalho de mudança dessa pessoa.

Mesmo diante de tantos relatos, muitas vezes negativos pelo histórico com a Dependência Química, é necessário acreditar no potencial e na mudança do outro, lembrando que o processo e o tempo para isso acontecer são sempre da pessoa e que, às vezes, as coisas podem ficar mais difíceis e perigosas se tentarmos acelerar esse processo. Portanto, é imprescindível que o foco seja mantido na pessoa e em seu histórico e situação de vida atual, imbuído de uma crença positiva na mudança desse indivíduo, por parte do conselheiro.

### **3. Compartilhar ideias e projetos**

Eu costumo citar uma máxima de que “o mundo é feito de ideias”. Ideais e projetos podem ser muito bons, principalmente se, no caso do aconselhamento, compartilhamos essas ideias e projetos com os outros.

O trabalho do conselheiro normalmente é um trabalho muito solitário e cheio de desafios, mas por se tratar de lidar com o sofrimento alheio, é sempre bom pensar junto com outras pessoas que estejam engajadas no processo sobre o que estamos vendo e tratando.

O trabalho do conselheiro não se foca apenas nas relações de atendimentos individuais. Por muitas vezes, é preciso trabalhar com grupos, famílias e é necessário se preparar, estudar o tema a ser abordado, ter um mínimo de teoria que seja possível encaixar as inúmeras falas e afetos que nos são expostos durante cada sessão

e que essa teoria principalmente nos ajude a pensar “fora da caixa” sobre essas pessoas e situações.

Esse trabalho também se desenvolve junto a uma equipe multidisciplinar. É importante compreender minimamente o papel e a função de cada profissional da equipe para que, a partir das demandas avaliadas, os encaminhamentos necessários sejam realizados e para que o indivíduo alcance, o mais rápido possível, a sua melhora. A equipe multidisciplinar é imprescindível para o trabalho com a Dependência Química, exigindo do conselheiro e dos demais profissionais, um sentido de trabalho em grupo e de uma leitura transdisciplinar.

Aproveite as reuniões de equipe, os momentos de discussão de caso em equipe para levar cada ponto avaliado em suas sessões individuais e de grupo. Faça todo o esforço necessário e organize-se para participar desses momentos. O conselheiro normalmente é alguém que tem contato direto e contínuo com os pacientes. Portanto, trata-se do profissional com informações importantíssimas para a elaboração de projetos para o tratamento da pessoa.

### **4. Investir em autocuidado e desenvolvimento pessoal**

Muitos querem entrar no trabalho com a Dependência Química por se tratar de uma missão que “salva vidas”. Esse sem dúvida é um sentimento rico e que enobrece essa atividade. Traz motivação pessoal e enche de esperança o coração de quem é fisgado pela causa. Movimenta bons sentimentos em quem está próximo a esta pessoa, uma vez que parece que dessa vez “ele ou ela encontrou o caminho”.

Tudo isso é verdade, mas nos coloca num caminho perigoso, porque trabalhar com a Dependência Química é atuar diretamente no campo da saúde mental e para isso as estatísticas não são as melhores. O nível de adoecimento de pessoas que trabalham com outras pessoas que estão doentes é altíssimo, seja dentro de instituições ou fora delas. O tempo todo você está lidando com angústias, quadros de ansiedade, episódios de agressividade, abandonos, desesperança e não

podemos pensar que, porque vemos isso no outro, essas coisas não vão nos afetar.

O conselheiro deve ter claro qual é o seu limite de atuação, como lida com as suas próprias angústias, ansiedade e problemas pessoais, para que isso não se misture com o que é do paciente. Para isto, é necessário que exista uma linha clara de cuidados pessoais, principalmente aqueles que seguem o caminho do desenvolvimento pessoal.

Treinamento de habilidades sociais, psicoterapia, apadrinhamento, um trabalho com um bom orientador espiritual, podem ser estratégias de autocuidado que possibilitam que o conselheiro tenha um espaço adequado para trabalhar suas questões pessoais, para que, na hora do seu trabalho de atendimento com as pessoas que sofrem com a dependência, ele tenha espaço e disponibilidade afetiva para lidar com os problemas do outro.

### 5. Capacitação continuada

Muitas pessoas que desejam trabalhar na área da Dependência Química querem começar logo. Para isso, buscam todos os tipos de cursos que estiverem disponíveis e que possam habilitá-las rapidamente para o trabalho. Isso é uma atitude louvável e conhecimento nunca é demais. Mas, para isto, é necessário ter um pouco de calma e procurar um curso que possa te trazer informações adequadas e atualizadas.

Para isso eu criei um curso chamado “*MODELOS DE INTERVENÇÕES PARA O TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA*”. Esse curso está em uma plataforma online chamada **Recomeçar.Edu** ([edu.ctrecomecar.com.br](http://edu.ctrecomecar.com.br)), o que torna o curso acessível para qualquer pessoa, de qualquer lugar do mundo. O curso foi preparado e dividido em módulos com vídeo aulas, links de livros e artigos científicos devidamente selecionados sobre os temas abordados, slides e

podcasts que podem ser baixados e estudados a qualquer momento do dia.

Isso possibilita que a pessoa interessada possa investir no curso uma única vez e estudar quantas vezes quiser, seja de forma individual ou grupo. Claro que, no caso da certificação, apenas a pessoa cadastrada na plataforma receberá o certificado.

A capacitação contínua é essencial para o conselheiro, uma vez que o mundo muda o tempo todo e com ele as pessoas, a economia, as drogas, as emoções, os contextos familiares e sociais e tudo que envolve a realidade de quem está vivo. Atualizar-se continuamente é uma forma de ofertar ao seu cliente aquilo que existe de melhor.

### **6. Buscar intervenções baseadas em evidências científicas**

Devido às inúmeras experiências pessoais de recuperação vividas pelas pessoas que se tornaram ou querem se tornar conselheiros em Dependência Química, por todo o processo empírico vivido dentro das Comunidades Terapêuticas, ou outros espaços de cuidados, hoje infelizmente existe uma carência muito grande de profissionais que se baseiem em evidências científicas para suas intervenções, sejam elas individuais, de grupo ou de famílias.

No curso *“MODELOS DE INTERVENÇÕES PARA O TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA”*, você encontra aulas sobre o aconselhamento e ferramentas como a Prevenção à Recaída totalmente atualizadas e embasadas cientificamente para o dia a dia do trabalho. As literaturas mais atualizadas também se dispõem de técnicas estudadas e bem estruturadas para serem aplicadas desde a avaliação da pessoa que procura

ajuda, até a elaboração do seu plano de atendimento singular.

Um conselheiro deve aprender e se munir de intervenções baseadas em evidências para auxiliar, não só na construção de um plano de atendimento singular, mas também na elaboração de um projeto terapêutico institucional junto a equipe multidisciplinar.

A prática do aconselhamento deve estar baseada nos principais fundamentos teóricos e condições básicas para a realização do mesmo como: escuta reflexiva, empatia adequada e calor humano. Uma vez que a pessoa apresente qualquer nível de sofrimento por sua dependência, não precisa de julgamentos morais e sim de um acolhimento bem estruturado e digno.

### **7. Buscar e aprimorar sua escuta reflexiva**

Às vezes, queremos adquirir o máximo de conhecimento o mais rápido possível, como disse anteriormente, para que isso nos habilite para o início ou aprimoramento do trabalho. Isso pode ser bom, mas o que vai ditar a qualidade do trabalho de um conselheiro em Dependência Química não é, necessariamente, a quantidade de conhecimento que ele tem sobre o tema.

Uma qualidade imprescindível para o aconselhamento é a capacidade de escuta que o conselheiro pode apresentar para a pessoa que está procurando ajuda. E quando se trata de escuta, não estamos falando de qualquer escuta, e sim de algo reflexivo que possa não só avaliar, mas também pensar e transcender sobre o que a pessoa está falando. Um bom conselheiro consegue escutar aquilo que está sendo dito nas entrelinhas.

Muitas vezes, o que a pessoa fala não representa aquilo que ela pensa. É muito comum uma fala tentar esconder um pensamento e algumas pessoas podem nomear como mentira. O conselheiro por sua vez chama de “a verdade da pessoa”. O conselheiro não é um inquisidor, não está atrás na verdade ou da mentira, mas sim está buscando qual é a forma de funcionamento da pessoa com quem está conversando.

É claro que essa é uma habilidade terapêutica muito desejada por muitos conselheiros, porém ela só acontece com uma combinação de alguns fatores: tempo de atuação, capacitação contínua e supervisão direta de um profissional mais experiente. A busca deve ser constante, pois a escuta reflexiva sem dúvidas é uma das principais ferramentas de trabalho de um conselheiro em Dependência Química que queira construir um bom plano de tratamento para o seu cliente.

## 8. Ética

Para falar desse tema, não há muito o que inventar.

Ética é um conjunto de normas e preceitos que formam a consciência do profissional e representam imperativos de sua conduta. No Aconselhamento em Dependência Química, o conselheiro está sujeito a esse conjunto de regras, que vão desde o sigilo profissional, não envolvimento afetivo, financeiro e social com o paciente e também por questões institucionais quando o trabalho é realizado dentro de tais ambientes.

Os profissionais que já possuem nível técnico (graduação) estão submetidos aos seus conselhos de classe e isso torna-se irrevogável em qualquer situação, mesmo atuando dentro das técnicas de aconselhamento.

O conselheiro em Dependência Química deve ter claro para si o distanciamento pedagógico de seus clientes, a necessidade de um ambiente físico e

emocional saudável para a realização do seu trabalho e ter em mente que os valores que regem a conduta de sua atuação são inegociáveis.

### 9. Trabalhar a empatia

Já escreveu um grande terapeuta chamado Carl Rogers, que “a maior habilidade de um terapeuta é conectar-se o sofrimento do outro”. No momento do acolhimento, ou seja, da sessão inicial, é importante que o conselheiro tenha bem definido em seu setting mental o conceito de empatia que irá utilizar. Por que digo isso?

Muitas pessoas tem como definição de empatia um conceito bastante demasiado e simplista que seria: *“empatia nada mais é do que se colocar no lugar do outro”*, ou *“calçar os sapatos do outro”*. Para um conselheiro em Dependência Química, estas são definições que são aceitas, mas não devem satisfazê-lo.

A empatia é um instrumento de trabalho que serve para gerar vínculo com a pessoa que procura ajuda. Além de ser um dispositivo que serve para conectar-se ao outro, também pode ser utilizada para uma análise mais profunda, de como o cliente se relaciona com o conselheiro. Que funcionamentos ele tem fora das

sessões que tenta reproduzir junto ao conselheiro e a percepção de como se comporta no ambiente.

É claro que, para um conselheiro que tem a empatia como instrumento inicial de trabalho, o rapport fica mais viável e aliança terapêutica inicial se forma com mais facilidade. Mas precisamos lembrar que algumas pessoas que procuram ajuda inicialmente podem ter o que chamamos de “empatia negativa”, ou seja, depositar na figura do conselheiro cargas afetivas hostis, muitas vezes por dificuldades de resolução com figuras anteriores que são projetadas no conselheiro.

## 10. Registrar o seu trabalho

*SE VOCÊ NÃO REGISTROU É COMO SE NÃO  
TIVESSE FEITO!*

Infelizmente, uma grande dificuldade de profissionais que trabalham na área da Dependência Química é a de fazer registros em prontuários e/ou formulários. Sabemos que não se trata somente de fazer o registro, este talvez nem seja o maior problema, mas sim a qualidade desses registros, que precisam de linguagem técnica adequada e, principalmente, serem aceitos por órgãos que possivelmente vão fiscalizar essa prática.

O prontuário ou um livro de registros são documentos imprescindíveis para os ambientes de tratamento e, para que sejam manejados de forma adequada, é necessário que cada profissional da equipe multidisciplinar conheça minimamente os procedimentos necessários e cada documento a ser preenchido e que componham a pasta.

O prontuário da pessoa diz respeito ao seu histórico clínico; é um documento de registro do trabalho do

profissional e institucional e pode servir para eventualidades jurídicas ou até mesmo de benefícios concedidos ao paciente por órgãos governamentais. Por isso, os registros devem ser feitos com linguagem adequada e de forma legível pelo conselheiro e demais profissionais que acessam o documento.

Seja individual ou em grupo, cada registro feito pelo conselheiro torna-se necessário para a avaliação do paciente e os possíveis desdobramentos no seu plano de atendimento singular. Os registros em ATAS de reunião e livros para passagens de plantão também tornam-se imprescindíveis para o bom andamento do ambiente e do tratamento da pessoa.

**Uma ressalva:** ao fazer o registro de uma atividade em grupo, anote no prontuário apenas as informações referentes àquela pessoa, não mencionando nomes de outros ou ocorrências de outras pessoas do grupo.

## 11. Procurar ajuda

*“SÓ VOCÊ PODE CONSEGUIR, MAS VOCÊ NÃO  
PODE CONSEGUIR SÓ”.*

Essa é um axioma bastante utilizado em centros de tratamento no Brasil e no mundo. Precisamos lembrar que nosso “objeto” de trabalho trata-se de outro ser humano, que pensa e sente como nós, que ri e que chora como nós e que não estamos isentos ou imunes a qualquer sofrimento que o trabalho, a vida, nossos relacionamentos e outras situações podem nos causar.

Não é necessário demonstrar fortaleza o tempo todo. Claro que não vamos partilhar nossa vida pessoal com nossos clientes, pois isto seria no mínimo antiético. Mas precisamos saber a hora de parar, pensar e reconhecer nossos limites. Jornadas intermináveis de trabalho, pacientes muito complicados, equipes disfuncionais e ambientes adoecidos podem gerar doenças e até mesmo traumas psicológicos. Portanto se você estiver percebendo que seu trabalho não está rendendo e que

you are not taking account of some situations “PEÇA AJUDA”.

You do not need to wait for physical and emotional exhaustion, you do not need to get along with a colleague at work, you do not need to get along at home with your family or contract psychosomatic diseases to understand that it is necessary to ask for help. Anticipate the help, do not let the problem take account, all this is natural to happen for cause of the numerous demands of this work, but you do not need to wait for things to worsen. Therefore, “PEÇA AJUDA”.

### 12. Ter um tempo pra você

Por fim, acredite em você, na sua capacidade de buscar algo melhor sempre, na sua inquietação com a falta de respostas para perguntas que parecem nunca terminar e que quando terminam você ainda não se sente satisfeito.

Acredite no ser humano e no seu poder de transformação, no poder da criação e de alterar aquele destino que parecia que iria terminar de forma trágica. Já disse Deepak Chopra *“acredite no diagnóstico, mas nunca no prognóstico”*.

Outro ponto, é que você tenha um Projeto de Vida. Uma atividade importante no tratamento da Dependência Química, mas que a sua prática pessoal irá lhe permitir auxiliar as pessoas com mais eficiência. Quando de seu planejamento, leve em consideração os aspectos da sua recuperação, saúde física e mental, espiritualidade, educação, finanças, lazer, entre outros que julgar importantes.

Continue se dedicando a leitura, as atividades físicas, ouça música, curta sua família, seus filhos. Se enamore da vida.

E ainda não o bastante satisfeito, aprenda a ficar um pouco sozinho, converse com os seus pensamentos e emoções, não deixe que eles te dominem ou tomem conta de você, saiba que é você quem está no controle, que a sua vida te pertence e que essa dívida te foi dada pela criação, por alguém que te ama e acredita em você.



**JULIANO SANTOS** é Psicólogo, especialista em Saúde Mental e Dependência Química, atuando há mais de 15 anos na área da Dependência Química. Abaixo, uma descrição de suas atividades:

- **Gestor Técnico** dos Programas de Tratamento e Recuperação do Instituto Padre Haroldo em Campinas/SP, entre 2016 e 2018. Sua trajetória nessa instituição começou em 2006, como Conselheiro, tendo atuado também como Psicólogo e Coordenador do Programa de Tratamento Masculino;
- **Gestor Técnico** (de 2013 a 2015) e Vice Presidente (de 2017 e 2018) da Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas - FEBRACT, em Campinas/SP. Ainda na FEBRACT, foi professor do curso para Coordenadores e Monitores de Comunidades Terapêuticas, entre os anos de 2010 a 2018, tendo realizado também treinamentos e capacitações em diversas instituições;
- **Professor convidado** no curso de Especialização em Dependência Química da Universidade Federal do Estado de São Paulo - UNIFESP, nos anos de 2014 e 2015;
- **Presidente** do Conselho Municipal de Políticas sobre Álcool e Drogas - COMAD, de Campinas/SP, gestão 2017/18;
- **Conselheiro** do Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas - CONED/SP, entre 2015 e 2018;
- **Consultor** do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas - CONAD, nos anos de 2014 e 2015;
- **Membro e cofundador** do Recomeçar.Edu,
- Atualmente é **Diretor Técnico** do Recomeçar Centro Terapêutico, que é um Centro de Tratamento Especializado em Saúde Mental e Álcool e Drogas, com atividades em Aracaju/SE e Congonhas/MG.